

PROJETO CURRICULAR DE AGRUPAMENTO

2014-2017



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ANTÓNIO SÉRGIO

AGUALVA, CACÉM, SINTRA

“Uma Escola eficaz é aquela que promove o sucesso de todos os alunos e que reduz as diferenças entre eles tentando conduzir o maior número possível ao nível mais alto das suas capacidades.”

(Clímaco, 1992)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS DA GESTÃO CURRICULAR	6
1.1 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO	6
2. O CURRÍCULO	7
2.1 - MATRIZES CURRICULARES.....	7
2.2 - OBJETIVOS DA GESTÃO CURRICULAR	10
2.3 - DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA.....	11
2.4 - SISTEMAS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO CURRÍCULO	13
3. AVALIAÇÃO	13
4. CRITÉRIOS ORGANIZATIVOS	15
4.1 - CRITÉRIOS GERAIS DE DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE.....	15
4.2 - HORÁRIOS DOS ALUNOS.....	16
4.3 - CRITÉRIOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DE TURMAS.....	16
4.4 - CRITÉRIOS DE ATRIBUIÇÃO DE HORÁRIOS DAS TURMAS E DISTRIBUIÇÃO HORÁRIA DAS DISCIPLINAS.....	16
5. RECOMENDAÇÕES.....	17
6. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	19
ANEXOS.....	19
ANEXO I - PROJETO CURRICULAR DO PRÉ-ESCOLAR	20
ANEXO II - 1º CICLO	29
ANEXO III- PLANO DE ESTUDO DA OFERTA COMPLEMENTAR.....	37
ANEXO V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS	43

INTRODUÇÃO

O Projeto Curricular do Agrupamento constitui-se como um documento de gestão curricular que reconstrói o Currículo Nacional, descontextualizado e normativo, convertendo-o num projeto territorializado que traduz as opções do Agrupamento, como reflexo das suas decisões curriculares, tendo em conta a identidade das escolas constituintes explicitada no Projeto Educativo do Agrupamento.

A construção do Projeto Curricular é um percurso com etapas bem determinadas traduzidas nas várias componentes que o integram e visa facilitar a elaboração dos planos de trabalho das turmas, indicando princípios orientadores, oferta educativa das escolas, prioridades curriculares em termos de cada disciplina, situações de aprendizagem que devem ser proporcionadas a todos os alunos, critérios de avaliação e sistemas de apoio ao desenvolvimento do currículo.

O Agrupamento de Escolas António Sérgio assume, como objetivos estratégicos para a educação das crianças e jovens que o integram, a inovação didática e pedagógica, a cooperação de todos os intervenientes no processo educativo, a valorização do trabalho efetivo, as práticas cooperativas e a cidadania assumida na linha do pensamento do seu patrono, conforme ressalta das finalidades do Projeto Educativo.

A nossa prática é orientada pelo cuidado prestado às situações de exclusão, assumindo-se como serviço público, pautando-se pela exigência e orientando-se para o desenvolvimento das capacidades, a construção dos saberes e o desenvolvimento de atitudes e valores.

Fruto da matriz cultural que tem vindo a construir e que, através de processos de socialização, lega à comunidade em que se insere, o Agrupamento de Escolas aceita o desafio de:

- Dar resposta educativa a uma população escolar caracterizada pela acentuada e multifacetada heterogeneidade;
- Colocar o aluno como razão da existência das escolas, privilegiando a relação pedagógica e fazendo prevalecer, na gestão escolar, critérios de natureza pedagógica;
- Integrar plenamente os alunos com necessidades educativas especiais, possibilitando que todos aprendam juntos, melhorando os processos interativos desencadeados ao nível da sala de aula e da comunidade;
- Articular procedimentos de modo a assegurar um percurso educativo contínuo que permita esbater as ruturas entre os diferentes níveis e ciclos de ensino.

O Projeto Curricular representa o compromisso entre as imposições legais, as escolhas que a Lei permite que se façam e a forma como se entende o papel que a Escola deve desempenhar na comunidade.

1. PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS DA GESTÃO CURRICULAR

A gestão curricular tem como referente uma visão aberta e abrangente do Currículo e operacionaliza-se tendo como agentes o Conselho de Ano e o Conselho de Turma, aos quais compete diferenciar, adequar e flexibilizar o currículo nacional face às particularidades dos diferentes grupos de alunos.

1.1 - Princípios orientadores da organização do currículo

Na sequência do cumprimento dos requisitos da reorganização curricular prescrita pelo Decreto- Lei nº. 139/ 2012 de 3 de julho optou este pela matriz B tendo a duração do tempo letivo de 45 minutos.

São, os seguintes, os princípios orientadores gerais:

- a) Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e articulação destes com o ensino secundário;
- b) Integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem;
- c) Existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes;
- d) Definição de áreas a oferecer como Oferta Complementar- Educação e Expressão Musical no primeiro ciclo e Formação Cívica no segundo e terceiro ciclos;
- e) Integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares;
- f) Valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular e com carácter obrigatório no ensino das Ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática;
- g) Racionalização da carga horária letiva semanal dos alunos;
- h) Reconhecimento da autonomia da escola no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respetivo projeto educativo;

- i) Valorização da diversidade de metodologias e estratégias de aprendizagem, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspetiva de formação ao longo da vida;
- j) Diversidade de ofertas educativas - Cursos de Educação Formação e Ensino Vocacional-, tomando em consideração as necessidades dos alunos, de forma a assegurar que todos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória.

2. O CURRÍCULO

2.1 - Matrizes curriculares

1.º Ciclo

De acordo com o *Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 91/2013 de 10 de julho.*

Componentes do currículo	Carga horária semanal (Horas)
Português	7,5
Matemática	7,5
Estudo do Meio	3
Expressões Artísticas e Físico-Motoras	3
Apoio ao Estudo (a)	3
Educação Musical (oferta complementar) (1)	1
Total	25 horas

Atividades de Enriquecimento Curricular (b)	5
Educação Moral e Religiosa (c)	1

- (a) Atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que promovam, de forma transversal, a educação para a cidadania e componentes de trabalho com as tecnologias de informação e comunicação.
- (b) Atividades de caráter facultativo, nos termos do artigo 14.º e do n.º 1 do artigo 9.º
- (c) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 19.º
- (1) Disciplina oferecida pela escola nos termos do artigo 12.º ponto 3.

2º Ciclo

De acordo com o decreto/lei nº 139/2012 de 5 de Julho

Períodos de 45 minutos

Áreas Disciplinares/ Disciplinas	5º ano	6ºano	Total
Línguas e Estudos Sociais:	12	12	24
Português	6	6	12
Inglês	3	3	6
História e Geografia de Portugal	3	3	6
Matemática e Ciências:	9	9	18
Matemática	6	6	12
Ciências Naturais	3	3	6
Educação Artística e Tecnológica:	6	6	12
Educação Visual	2	2	4
Educação Tecnológica	2	2	4
Educação Musical	2	2	4
Educação Física	3	3	6
Educação Moral e Religiosa	1 (a)	1 (a)	2 (a)
Of. Compl. - Formação Cívica	1 (b)	1 (b)	2 (b)
Apoio ao Estudo	5 (c)	5 (c)	10 (c)

- (a) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 1 × 45 minutos.
- (b) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.
- (c) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória por indicação do conselho de turma e obtido o acordo dos encarregados de educação, nos termos do artigo 13.º

3º Ciclo

 De acordo com o *decreto/lei nº 139/2012 de 5 de Julho*
Períodos de 45 minutos

Áreas Disciplinares/Disciplinas	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras:	6	5	5	16
Inglês	3	3	3	9
Francês	3	2	2	7
Ciências Humanas e Sociais:	5	5	6	16
História	3	3	3	9
Geografia	2	2	3	7
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais:	6	6	6	18
Ciências Naturais (1)	3	3	3	9
Físico-Química (1)	3	3	3	9
Expressões e Tecnologias:	4	4	3	11
Educação Visual	2	2	3	7
Educação Tecnológica (2)	1	1	-	2
Tecnologias da Comunicação e da Informação (2)	1	1	-	2
Educação Física	3	3	3	9
Educação Moral e Religiosa	1 (a)	1 (a)	1 (a)	3 (a)
Of. Compl. - Formação Cívica	1 (b)	1 (b)	1 (b)	3 (b)

(a) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 1 x 45 minutos.

(b) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão do crédito disponível, nos termos do artigo 12.

(1) Um bloco funciona em regime desdobramento (45CN / 45FQ)

(2) Funcionamento em regime semestral

2.2 - Objetivos da Gestão Curricular

Em conformidade com o Projeto Educativo do Agrupamento a gestão curricular é orientada por objetivos da ação educativa perfilhados pelas escolas, referência e garante da coerência do trabalho a desenvolver a todos os níveis.

São objetivos da gestão curricular:

- Dar resposta a um público escolar cada vez mais heterogéneo, diversificando as ofertas educativas e metodologias de ensino e de aprendizagem de forma a assegurar a todos os alunos os saberes e as capacidades definidas para o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico;
- Desenvolver valências que contribuam para a consecução dos objetivos subjacentes aos princípios orientadores de uma escola inclusiva;
- Identificar e combater assimetrias, designadamente, no que respeita ao conhecimento e domínio das tecnologias de informação e comunicação;
- Desenvolver valores, atitudes e práticas que contribuam para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos numa sociedade democrática;
- Conceber estratégias e atividades interdisciplinares, numa perspetiva de desenvolvimento das competências de saída do Ensino Básico;
- Cultivar atitudes de persistência, gosto pela pesquisa, rigor, autonomia, cooperação, solidariedade e respeito pelos outros;
- Preparar os recursos humanos, investindo na área da formação contínua com vista a um desempenho correto de funções e a uma melhoria efetiva das relações interpessoais;
- Otimizar relações comunitárias que visem a melhoria das condições físicas das escolas;
- Colocar o aluno como razão da existência das escolas, privilegiando a relação pedagógica e fazendo prevalecer, na gestão escolar, critérios de natureza pedagógica sobre quaisquer outros;
- Realizar a plena integração de alunos com necessidades educativas especiais, dando aos alunos a possibilidade de aprenderem juntos, melhorando os processos interativos desencadeados ao nível da sala de aula e da comunidade.

2.3 - Diversificação da Oferta Educativa

a) Cursos Vocacionais e Cursos de Educação e Formação

O Agrupamento de Escolas António Sérgio assumiu a necessidade de oferecer à sua população vias alternativas de percurso escolar. Essas alternativas são assumidas como resposta àqueles que, ou manifestam insucesso reiterado no ensino regular, ou revelam aptidões vocacionadas para a vida ativa. Nesse sentido, tomou-se a decisão de incluir cursos vocacionais e cursos de educação e formação como ofertas educativas de conclusão, quer de sexto, quer de nono ano de escolaridade.

Propostas já apresentadas para o próximo ano são:

- **Artes e Ofícios I** - Curso de um ano com equivalência ao 6º ano de escolaridade
- **Artes e Ofícios II** - Curso de dois anos de equivalência ao 9º ano
- **Intervenção Comunitária e Multimédia**- Curso de um ano de equivalência ao 9º ano.
- **Curso de Educação e Formação: Eletricista de Instalações (2º ano)**

b) Português língua não materna

Ao acolher alunos de diferentes culturas e línguas maternas, a Escola confronta-se com uma realidade multilingue e multicultural que exige uma atitude pedagógica e didática em conformidade com essa situação. E, se bem que a diversidade linguística possa ser entendida como fator de enriquecimento, requer para além do saber, tempo para adequar a atuação e promover o envolvimento de todos no processo de entreaajuda e partilha, que está na base da aprendizagem do português como segunda língua.

c) Educação Especial

Aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, que apresentam incapacidade, ou incapacidades, que se reflitam numa ou mais áreas de realização de aprendizagens, a escola proporciona, no contexto de uma escola inclusiva, ofertas curriculares diversificadas, para o que concorrem a prestação dos Serviços de Psicologia e Orientação, assim como do Departamento de Educação Especial. Participam na ação educativa, como estruturas de apoio à gestão curricular, pela sinalização e acompanhamento de alunos com necessidades particulares, participando como elementos dos conselhos de turma, formalizando adaptações curriculares de acordo com os diagnósticos especializados.

Dando resposta à integração destes alunos, funciona a Oficina de Formação apontando para formas de aprendizagem e integração alternativas, com vista ao desenvolvimento de práticas de currículo funcional direcionadas para uma formação profissionalizante.

d) Atividades de Enriquecimento Curricular

No desenvolvimento do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas proporcionam-se, ainda, aos alunos um conjunto vasto de atividades de enriquecimento curricular, de natureza eminentemente lúdica e cultural, em articulação com atividades do currículo nacional, que incidem nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico e promovem a ligação da Escola com o meio, mediante a participação em projetos de âmbito local, regional e nacional. O Desporto Escolar, a realização de exposições, celebrações, feiras, concursos, Jornal da Escola, a multiplicidade de visitas de estudo, o desenvolvimento de atividades de exploração e contacto com a natureza, a participação em atividades como os clubes, constituem ofertas significativas do Agrupamento de Escolas.

Os núcleos de **desporto escolar** são aprovados quadrienalmente e são os seguintes: **Futsal** (2 equipas); **Badminton**; **Voleibol**, **Basquetebol** e **Canoagem**.

Contudo esta última modalidade por se realizar longe (baía de Cascais) e, particularmente nos anos chuvosos grande parte dos treinos não se poder efetuar, foi equacionada a hipótese de mudança de núcleo para **natação** desde que possa ser efetuada numa piscina da área. A dúvida quanto à possibilidade do desporto escolar contratualizar com a Piscina dos Bombeiros de Agualva ou com a de Mira Sintra deixou em aberto a decisão. Os alunos manifestaram muito interesse no levantamento efetuado no processo de matrículas quanto a esta opção.

1º Ciclo - Enriquecimento curricular

Manutenção da oferta existente com a seguinte distribuição:

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
3h x / semana	Expressões	Educação Física	Educação Física	Inglês
2h x / semana	Educação Física	Expressões	Inglês	Educação Física

2.4 - Sistemas de Apoio ao Desenvolvimento do Currículo

São sistemas de apoio ao desenvolvimento do currículo, as estruturas que se constituem como suporte de organização e ação pedagógica:

- As salas de aula, por excelência um espaço de criação de referências positivas face ao trabalho e à escola, devem adaptar-se de modo a proporcionar a organização adequada ao desenvolvimento de processos de comunicação e inter-relação, num clima propício ao desenvolvimento da multiplicidade de atividades exigidas pela necessidade de diferenciação e pela natureza das ações a desenvolver nos contextos das metodologias desenvolvidas.
- As Bibliotecas Escolares/Centros de Recursos Educativos são estruturas especializadas de apoio educativo. Espaços privilegiados de ocupação de tempos livres dos alunos, são fundamentais para o desenvolvimento do gosto pela leitura, interesse pela ciência, arte e cultura. Promovem a formação e autonomia dos alunos na área de consulta e produção documentais em qualquer tipo de suporte, desenvolvendo as competências de pesquisa e tratamento de informação num ambiente propício ao trabalho individual e em grupo. Dotam o Agrupamento de Escolas da capacidade de utilização de recursos pedagógicos, enriquecendo a prática letiva.
- As Salas de Informática são espaços que, além da sua utilização como lugares de lecionação das tecnologias da informação e da comunicação, se destinam ao desenvolvimento das competências transversais nesse domínio, a cargo de todas as áreas disciplinares.
- O Gabinete de Gestão e Mediação de Conflitos tem como finalidade o estudo dos conflitos e a apresentação de modelos de resolução que acompanhem o processo natural de desenvolvimento dos alunos e constituam um saber fazer prático, gerador de climas positivos face a si próprio e face aos outros. Funciona com mediadores com formação específica para o exercício destas funções e que procuram ajudar a ultrapassar situações de conflito.

3. AVALIAÇÃO

A avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de avaliação de diagnóstico, de avaliação formativa e de avaliação sumativa interna e externa.

Dada a importância que é conferida à avaliação diagnóstico como elemento fundamental para a construção do perfil da turma (atividade inicial da elaboração do Plano de Trabalho da Turma), o Agrupamento de Escolas desenvolveu uma série de instrumentos de avaliação que contribuem para caracterizar os contextos sociais e familiares; os interesses e expectativas e o ponto da situação face aos conhecimentos das disciplinas. Esses instrumentos de avaliação devem ser alvo de análise e adaptação contínua a cargo dos departamentos curriculares; dos professores titulares das turmas e

conselho de docentes e do Conselho Pedagógico, bem como dos coordenadores de diretores de turma e de ano.

Todos os processos de avaliação contêm caráter diagnóstico e apoiam a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo para elaborar, adequar e reformular o Plano de Trabalho da Turma, com vista à superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Deste modo, a diagnose ocorre em qualquer momento do ano letivo em articulação com a avaliação formativa e sumativa.

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação no ensino básico e assume caráter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem.

Assegurando a sua função reguladora, a avaliação deverá basear-se no entendimento do modo como os alunos aprendem e contemplar as diferenças individuais, utilizando instrumentos e métodos diversificados, de forma a garantir a igualdade de oportunidades. Todas as formas de avaliação devem proporcionar aos alunos informação objetiva sobre as suas aprendizagens e desempenho e permitir a autoavaliação.

A avaliação sumativa realiza-se no final de cada período letivo, utiliza a informação recolhida no âmbito da avaliação formativa e traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos. A avaliação sumativa também informa o aluno e o encarregado de educação acerca do desenvolvimento das aprendizagens e metas definidas para cada disciplina.

A monitorização da avaliação sumativa é assumida como uma das formas de controlo da qualidade das escolas: no final de cada período letivo é realizado o levantamento da situação através de estudos estatísticos parcelares e globais, informação a partir da qual se programam sessões de reflexão nos órgãos de gestão pedagógica com vista à melhoria do sucesso educativo.

Além das diversas formas de avaliação dos alunos, o Agrupamento de Escolas António Sérgio promove a avaliação de todas as atividades realizadas mediante a elaboração de relatórios específicos que contemplam os objetivos previstos e o seu grau de consecução. Os relatórios finais das estruturas intermédias de gestão pedagógica que dão origem ao relatório anual de execução do Plano de Atividades, as atas de reuniões de Conselhos de Turma; de Coordenação de Departamentos Curriculares e demais relatórios parcelares constituem igualmente instrumentos de avaliação da qualidade do trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas.

4. CRITÉRIOS ORGANIZATIVOS

4.1 - Critérios gerais de distribuição do serviço docente

De acordo com o despacho normativo de 2014 os **critérios gerais de distribuição do serviço docente e elaboração dos horários** serão os seguintes:

- Distribuição do serviço docente e elaboração de horários orientados pela defesa da qualidade de ensino e pelos legítimos interesses dos alunos;
- Racionalização e otimização dos recursos humanos e materiais;
- Diminuição possível o número de turmas atribuídas a cada professor de modo a potenciar o trabalho de equipa.
- Continuidade pedagógica, de modo a assegurar o acompanhamento das turmas ao longo do ciclo de ensino, sempre que possível, com a correção de eventuais desvios identificados no ano letivo anterior, ou quando a formação científica ou pedagógica dos docentes o justifique.
- Constituição de equipas pedagógicas que acompanhem as turmas ao longo do ciclo.
- A adequação do perfil da equipa educativa ao perfil das turmas, nomeadamente dos casos de outras ofertas de formação.
- Respeito sempre que possível pelas preferências dos docentes relativamente a disciplinas/ áreas vocacionais disciplinares e funções educativas a desenvolver de acordo com a sua graduação.

Horários dos docentes: os minutos supervenientes

- Estes serão completamente destinados a atividades de apoio educativo prestados prioritariamente aos alunos das suas turmas, de acordo com as seguintes necessidades: alunos ao abrigo do DL n.º3/2008 (caso não tenha apoio de educação especial); alunos Língua não materna; alunos com planos de acompanhamento individual; tutorias; outros casos de dificuldades de aprendizagem.
- A componente não letiva de estabelecimento deve corresponder a 2 tempos excluindo o tempo para reuniões. Os restantes tempos serão destinados ao trabalho individual dos professores.

4.2 - Horários dos alunos

Aplicação das “matrizes propostas pelo MEC, com base em tempos de 45 minutos”; oferta de escola, definida de acordo com o artº4 do Desp.13-A/2012 “é prioritária e determinante a utilização dos professores do quadro com ausência ou reduzido número de horas da componente letiva”; o currículo da oferta complementar “será definida nos respetivos planos curriculares de turma, nas diferentes áreas: cidadania/artística/cultural/científica/outra.

4.3 - Critérios gerais para a elaboração de turmas

- Manter a vocação de escola inclusiva, formando turmas de acordo com as Finalidades do Projeto Educativo, distribuindo alunos provenientes dos PALOP e de outras regiões do mundo pelas várias turmas, assim como os casos já sinalizados de Necessidades Educativas Especiais e /ou dificuldades de aprendizagem de acordo com a lei nos anos iniciais de ciclo.
- Manutenção do núcleo de alunos na turma do ano anterior, durante o mesmo ciclo de ensino, atendendo, sempre que possível às recomendações dos professores titulares de turma do 1º ciclo ou das atas dos Conselhos de Turma do 3º Período (eventuais correções de desvios verificados);
- Procurar o equilíbrio rapazes/raparigas, nos anos iniciais de Ciclo;
- Evitar a concentração excessiva de alunos retidos numa turma sempre que possível.

4.4 - Critérios de atribuição de horários das turmas e distribuição horária das disciplinas

- A organização dos tempos letivos é, sempre que possível, de 90 minutos no 2º e 3º ciclos.
- Só poderá haver regime duplo caso a lotação das instalações se revelar insuficiente para um só turno.
- No caso do número anterior terão acesso ao horário da manhã preferencialmente as disciplinas mais teóricas e de tarde as mais práticas.
- Intercalar nos dias da semana as disciplinas de Educação Física e as Línguas Estrangeiras.
- Respeitar uma hora para almoço dos alunos.
- Não colocar a disciplina de Educação Física no tempo imediatamente a seguir ao almoço.

5. RECOMENDAÇÕES

a) Aos Conselhos de turma

Os conselhos de turma, organismos de gestão curricular, devem:

- Elaborar o perfil da turma, assegurando a contribuição dos docentes de todas as disciplinas, tendo em consideração as necessidades de cada aluno e a sequencialidade dos saberes;
- Aprofundar as práticas de articulação curricular e interdisciplinaridade, na medida em que é neles que se estabelece o que ensinar, quando ensinar, como ensinar e como e quando avaliar;
- Atendendo à importância da função de diretor de turma, deve o Órgão de Gestão pautar-se por critérios pedagógicos na sua nomeação e possibilitar a respetiva formação contínua.

b) Aos Encarregados de educação

O Agrupamento deve continuar a:

- Encorajar formas de participação e acompanhamento da vida escolar das crianças e jovens por parte dos pais e encarregados de educação;
- Valorizar o seu papel, assegurando a informação e a participação;
- Incutir a criação de uma atitude de cooperação com as escolas, nomeadamente, no apoio a atividades do Plano de Trabalho da Turma e do Plano Anual de Atividades;
- Perseverar na colaboração com as Associações de Pais.

c) Aos Departamentos Curriculares e Coordenações de Ano e Ciclo

Sendo órgãos de gestão intermédia da maior relevância, devem:

- Assegurar a articulação curricular, quer ao nível horizontal, quer ao nível vertical;
- Reforçar a constituição de grupos de trabalho cooperativo enquanto forma de melhorar o desempenho profissional e de estimular o envolvimento dos docentes;
- Contribuir para a formação pedagógica e científica dos professores, permitindo a renovação das práticas docentes;

- Desenvolver os passos necessários para que se constituam como órgãos de preparação sistemática da intervenção dos seus professores no seio dos conselhos de turma.

d) Ao nível dos espaços educativos

- Continuar o esforço económico de adaptação progressiva das condições materiais às exigências da vida das escolas, reforçando e construindo relações de parceria e participando em projetos de âmbito local, nacional e internacional que permitam melhorar a situação existente.

e) Ao nível da liderança da gestão pedagógica

- Preservar o tipo de orientação habitualmente assumida pelo Conselho Pedagógico e pela Direção que aponta para o desenvolvimento de hábitos de reflexão e de debate sobre os aspetos essenciais da vida do Agrupamento de Escolas, nomeadamente, a autoavaliação das práticas enquanto elemento fulcral da regulação do processo de ensino aprendizagem e da vida das escolas.

f) Ao nível da inclusão de alunos portadores de necessidades educativas especiais

- Insistir com as autoridades competentes, no sentido de reforçar as equipas multidisciplinares de professores do ensino regular, psicólogos, professores do ensino especial, terapeuta da fala, assistente social, etc.;
- Promover a colaboração com entidades exteriores à Escola para o desenvolvimento de formas de apoio especializadas aos alunos que delas carecerem.

g) Ao nível da avaliação das escolas que compõem o Agrupamento

- Manter os espaços de reflexão dos órgãos de gestão intermédia, onde se debatam temas relativos ao funcionamento das escolas e da qualidade do seu desempenho.

h) Ao nível da avaliação dos alunos

- Aperfeiçoar os instrumentos de registo de avaliação;
- Garantir que a avaliação realizada nas escolas cumpre os seguintes requisitos:
 - Salaria os aspetos que revelam um avanço relativo ao ponto de partida;
 - Indica os aspetos a aperfeiçoar;
 - Dá orientações práticas para a superação das dificuldades;
 - Transmite ao aluno a convicção de que os resultados da aprendizagem podem melhorar.

i) Ao nível da sequencialidade entre os ciclos

- Assegurar a existência de vias de comunicação entre os ciclos do ensino;
- Desenvolver instrumentos de diagnóstico e um trabalho em comum que permita a integração harmoniosa dos alunos no ciclo subsequente, evitando o abandono escolar e promovendo o sucesso;
- Manter o trabalho de orientação vocacional para todos os alunos que frequentam o 9.º ano e o esforço de informação sobre as ofertas curriculares subsequentes.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente documento será revisto anualmente. Aprovado em Conselho Geral de 15 de Julho de 2014

ANEXOS

- I. Projeto curricular do pré-escolar**
- II. Operacionalização -1º Ciclo**
- III. Plano de estudos da oferta complementar - Educação Musical 1º Ciclo - Formação Cívica do 2º e 3º ciclos**
- IV. Plano de estudos do vocacional,**
- V. Critérios de avaliação das disciplinas**
- VI. Plano de estudos dos cursos vocacionais**
- VII. Plano de articulação curricular (em construção)**

ANEXO I - PROJETO CURRICULAR DO PRÉ-ESCOLAR

Desenvolvimento Curricular

A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica no processo de ensino/aprendizagem da criança. A sua principal finalidade é construir nas crianças a estrutura de suporte para as aprendizagens futuras, sendo complementar da ação educativa da família.

A construção da matriz curricular da Educação Pré-Escolar neste Agrupamento tem subjacentes as Orientações Curriculares do Ministério de Educação e Ciência, referência comum para todos os educadores da Rede Nacional de Educação Pré-Escolar, e as Metas de Aprendizagem.

Matriz Curricular

Formação Pessoal e Social				Área transversal, integradora, presente em todo o processo da educação Pré-Escolar, centrando-se na promoção de atitudes e valores.
Conhecimento do Mundo				Área que envolve todo o conhecimento da criança com o mundo que a rodeia, dando sentido à sua curiosidade, favorecendo o seu espírito crítico.
Expressão e Comunicação	Domínios	Expressões	Motora	Área básica onde se enquadram as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento simbólico e o domínio de diferentes formas de linguagem.
			Dramática	
			Plástica	
			Musical	
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita			
	Matemática			
Total - 25 horas				

Áreas de conteúdo

Consideram-se “áreas de conteúdo” como âmbitos do saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes e saber fazer.

Área de Formação Pessoal e Social

Pretende-se promover nas crianças atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas do quotidiano, assente num conjunto de valores que não se ensinam mas que se vivem na ação conjunta e na relação com os outros.

Área de Expressão e Comunicação

Incide sobre aspetos essenciais do desenvolvimento e da aprendizagem e engloba instrumentos fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida.

Domínios

Ao considerar-se vários domínios nesta área, pretende-se acentuar a sua inter-relação.

Domínio das Expressões:

- Expressão Dramática;
- Expressão Motora;
- Expressão Musical;
- Expressão Plástica.

Domínio da Linguagem Oral

Abordagem à Escrita

Domínio da Matemática

Domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação

Área de Conhecimento do Mundo

Enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender a realidade. A curiosidade é fomentada e alargada através de oportunidades de contactar com novas situações de descoberta e de exploração do mundo:

Plano de Trabalho de Turma

Este plano tem como finalidade definir as estratégias de desenvolvimento do currículo, tendo como referência as Orientações Curriculares para a educação pré-escolar (OCEPE) que se constituem como um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao docente de educação de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças, e ainda do projeto educativo do Agrupamento, visando o desenvolvimento global dos alunos, a realização das aprendizagens significativas e a respetiva formação integral, tendo em consideração os alunos com NEE e as adaptações que se encontram referidas nos PEI, constantes nos Processos Individuais dos alunos. Na educação pré-escolar o desenvolvimento curricular é da responsabilidade de cada Educador de Infância e terá em conta:

- a) Os objetivos gerais enunciados na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar - Lei nº 5/97 de 10 de fevereiro;
- b) As áreas de conteúdo definidas nas (OCEPE) - Despacho nº 5220/97, OCEPE)
- c) Os princípios definidos na Circular nº 17/DSDC/2007- Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar;
- d) A organização do ambiente educativo;
- e) A continuidade e intencionalidade educativas

O Plano de trabalho de turma tem como objetivos principais diagnosticar, refletir, intervir e avaliar para tentar dar resposta às questões/dificuldades diagnosticadas. Este documento constitui-se ainda como um instrumento de supervisão pedagógica e de regulação interna.

O Plano de trabalho de turma pode ser revisto e atualizado em qualquer momento. Existem três momentos de avaliação (no final de cada período) que podem conduzir à sua reformulação. A concretização destes momentos de avaliação deve basear-se no grau de cumprimento das atividades previstas; no ambiente de trabalho e envolvimento das crianças/alunos; na sinalização de alunos com dificuldades.

Avaliação na Educação Pré-Escolar



- **Modalidades de Avaliação**

A avaliação na Educação Pré-escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, assumindo também uma vertente diagnóstica. Trata-se essencialmente, de um método contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados e procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já alcançou, das dificuldades que vai encontrando assim como o modo como as vai ultrapassando.

Esta perspetiva de avaliação pretende realçar a importância dos conhecimentos prévios da criança, na medida em que estes são fundamentais nos processos de construção de novos conhecimentos.

A informação resultante desta avaliação é trimestral, da responsabilidade da educadora titular de grupo e traduz-se numa informação aos encarregados de educação sobre as aprendizagens e os progressos de cada criança.

- **CrITÉrios Gerais de Avaliação do Pré-Escolar**

Parâmetros de avaliação, por áreas de conteúdos e domínios curriculares

Na educação pré-escolar as áreas de conteúdo articulam-se de forma transversal, quer no processo de desenvolvimento das aprendizagens das crianças, quer no processo de planeamento e avaliação da ação educativa. Existem parâmetros de avaliação específicos para cada uma das áreas de conteúdo - Formação Pessoal e Social; Expressão e Comunicação; Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Matemática; Conhecimento do Mundo; Tecnologias da Informação e Comunicação - mas a sua leitura tem de ser feita de uma forma globalizante e contextualizada.

ÁREAS DE CONTEÚDO	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	
Formação Pessoal e Social	Identidade/Autoestima Independência/Autonomia Cooperação Convivência democrática/Cidadania Solidariedade/Respeito pela diferença	
Expressão e Comunicação	Expressão plástica	Capacidade de expressão e comunicação Desenvolvimento da criatividade
	Expressão dramática/teatro	
	Expressão musical	
	Dança	
	Expressão motora	Deslocamentos e equilíbrios Perícia e manipulações Jogos
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Consciência fonológica Reconhecimento e escrita de palavras Conhecimento das convenções gráficas Compreensão de discursos orais e interação verbal	
Matemática	Números e operações Geometria e medida Organização e tratamento de dados	
Conhecimento do mundo	Localização no espaço e no tempo Conhecimento do ambiente natural e social Dinamismo das inter-relações natural-social	
Tecnologias de Informação e Comunicação	Informação; Comunicação; Produção; Segurança	
Assiduidade		
Pontualidade		

Articulação com o 1º ciclo

A Circular nº 17/DSDC/DEPEB/2007, refere no ponto 5 - Articulação entre a Educação Pré-Escolar e o 1º ciclo do Ensino Básico:

“A articulação entre as várias etapas do percurso educativo implica uma sequencialidade progressiva, conferindo a cada etapa a função de completar, aprofundar e alargar a etapa anterior, numa perspetiva de continuidade e unidade global de educação/ensino.

Aos educadores de infância e professores do 1.º ciclo compete ter uma atitude proativa na procura desta continuidade/sequencialidade, não deixando de afirmar a especificidade de cada etapa, porém criando condições para uma articulação co-construída escutando os pais, os profissionais, as crianças e as suas perspetivas.

A transição das crianças da Educação Pré-Escolar para o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) ainda que relativamente uniforme em termos de idade, revela grande diferença quanto ao número de anos de frequência da Educação Pré-Escolar e quanto à situação em que cada uma se encontra.

A planificação conjunta da transição das crianças é condição determinante para o sucesso da sua integração na escolaridade obrigatória. Cabe ao educador, em conjunto com o professor do 1º CEB, proporcionar à criança uma situação de transição facilitadora da continuidade educativa. Esta transição envolve estratégias de articulação que passam não só pela valorização das aquisições feitas pela criança no jardim de infância, como pela familiarização com as aprendizagens escolares formais.

O Processo Individual da Criança que a acompanha na mudança da Educação Pré-Escolar para o 1º CEB assume particular relevância, enquanto elemento facilitador da continuidade educativa.

Nessa perspetiva, sugerem-se, a título de exemplo, algumas estratégias facilitadoras de articulação, organizadas e realizadas conjuntamente pelo Jardim de Infância e pela Escola do 1º CEB:

- Momentos de diálogo/reuniões envolvendo docentes, encarregados de educação e crianças para troca de informações sobre como se faz e aprende no Jardim de Infância e na Escola do 1º CEB;
- Planificação e desenvolvimento de projetos/atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo que impliquem a participação dos educadores, professores do 1º CEB e respetivos grupos de crianças;
- Organização de visitas guiadas à Escola do 1º CEB e ao Jardim de Infância de docentes e crianças como meio de colaboração e conhecimento mútuo.

No final do ano letivo, o educador e o professor do 1º ano do 1º CEB do mesmo Agrupamento/Instituição, devem articular estratégias no sentido de promover a integração da criança e o acompanhamento do seu percurso escolar:

- Organizando visitas guiadas à Escola do 1º CEB para pais e crianças que vão frequentar o 1º ano, para conhecimento da dinâmica e do funcionamento da escola;
- Realizando reuniões entre o educador e o professor para: troca de informação sobre o trabalho desenvolvido no Jardim de Infância, de modo a que, o professor, ao construir o seu Projeto Curricular de Grupo/ Turma possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças; troca de informações sobre a criança, o seu desenvolvimento e as aprendizagens realizadas; partilha de informações sobre o decorrer do 1º ano na escolaridade das crianças que transitaram do Jardim de Infância para o 1º CEB, de modo a que ao acompanhar o seu percurso, o educador possa continuar a articular com o professor tendo em vista o sucesso escolar da criança.

Atividades de Animação de Apoio à Família (AAAF)

A Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (*Lei nº5/97 de 10 de Fevereiro*) veio reconhecer as duas componentes que coexistem neste sector da educação:

- A **componente educativa** é da responsabilidade do Educador de Infância, que a organiza com base nos objetivos pedagógicos previstos na Lei - Quadro e nas Áreas de Conteúdo referidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;
- A **componente Sócio - Educativa**, que deve responder às necessidades das famílias garantindo a ocupação das crianças para além do tempo letivos.

Para a concretização desta última componente foi assinado em 1998 um protocolo de cooperação entre o Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios Portugueses. Com este protocolo ficaram definidas responsabilidades, sendo da competência dos Municípios a operacionalização da componente socioeducativa.

Na sua dimensão organizacional, a responsabilidade da A.A.A.F. cabe ao órgão de gestão do Agrupamento.

É da responsabilidade do educador:

- realizar a supervisão pedagógica das atividades.
- trabalhar em parceria com todos os intervenientes
- reunir regularmente com os coordenadores das A.A.A.F. procedendo à avaliação das atividades.
- esclarecer e informar os pais e encarregados de educação sobre os objetivos específicos desta componente.

Distribuição do serviço letivo

Horário de funcionamento

Estabelecimento	Componente letiva		Almoço		Componente letiva		Prolongamento de horário	
	09.00h	12.00h	12.00	13.00	13.00	15.00	07.30h	19.30h
J.I. Aqualva 2	09.00h	12.00h	12.00	13.00	13.00	15.00	07.30h	19.30h
J.I. Aqualva 3	09.00h	12.00h	12.00	13.00	13.00	15.00	07.30h	19.30h
J.I. Colaride	09.00h	12.00h	12.00	13.00	13.00	15.00	07.30h	19.30h
J.I. Nossa Senhora da Anunciação	09.00h	12.00h	12.00	13.00	13.00	15.00	07.30h	19.30h

- A implementação e o desenvolvimento de todas as áreas das Orientações Curriculares é da competência do docente titular de grupo.
- Na ausência do docente titular de grupo este pode ser substituído por outro docente do Agrupamento.
- Os Pais e Encarregados de Educação devem ser sempre que possível avisados da falta do docente, à exceção das faltas por motivo de greve.
- Tratando-se da falta imprevista do docente as crianças ficam com a Assistente Operacional, com a supervisão de uma educadora.

Constituição de grupos

A constituição de turmas é feita de acordo com o determinado no Despacho nº 5048-B/2013, de 12 de abril, ponderando critérios de natureza pedagógica, no quadro de uma eficaz gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais existentes no Agrupamento.

Despacho nº 5048-B/2013, de 12 de abril

Artigo 18º

- 1 - Na educação pré-escolar as turmas são constituídas por um número mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças
- 2 - Quando se trate de um grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, o número de crianças por turma não poderá ser superior a 15.
- 3 - As turmas que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, são constituídas por 20 alunos, não podendo incluir mais de 2 alunos nestas condições.

Dar continuidade ao mesmo grupo de alunos/crianças ao longo do Jardim de Infância, salvo as devidas exceções aprovadas em Conselho Pedagógico.

A distribuição das crianças pelos grupos deverá ser feita de forma a manter equidade relativamente à idade e género.

Serão tomadas em consideração as indicações dos educadores de infância, bem como das equipas pedagógicas que acompanham as crianças, desde que estas não contrariem a legislação aplicável.

ANEXO II - 1º CICLO

O currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico assenta nas áreas disciplinares, conforme a matriz. Há ainda a considerar a oferta complementar, que no agrupamento corresponde à disciplina de Educação Musical.

As orientações para a gestão curricular e dos recursos humanos são definidas de acordo com os normativos em vigor. O percurso de cada turma é registado no Plano de Atividades da Turma (PTT).

Para promover a igualdade de oportunidades e contribuir de forma intencional e sistemática para as metas do Projeto Educativo, o agrupamento disponibiliza respostas tendo em conta as necessidades dos alunos e os recursos disponíveis, procurando as estratégias educativas mais ajustadas às suas necessidades. Assim, através da gestão da diversidade de modalidades, integra e ajusta na sua prática educativa inclusiva as respostas implementadas, de modo a permitir a cada aluno o desenvolvimento do seu potencial, visando a integração e o sucesso educativo. Sempre que tal se mostre necessário, sob proposta do docente titular de turma, serão elaborados e aplicados aos alunos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual ou para a turma/grupo de alunos.

Sistemas de apoio ao desenvolvimento do Currículo

- **Projeto Fénix**

Como medida de promoção do sucesso educativo, o agrupamento aderiu ao projeto fénix, com duas turmas de 2º ano da EB Aqualva 3. Este projeto assenta num modelo organizacional de escola que permite dar um apoio mais personalizado aos alunos que evidenciam dificuldades de aprendizagem nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, De uma forma sucinta, este modelo consiste na criação de Turmas Fénix - ninhos nos quais são temporariamente integrados os alunos que necessitam de um maior apoio do professor titular de turma para conseguir recuperar aprendizagens, permitindo um ensino mais individualizado, com respeito por diferentes ritmos de aprendizagem. Os ninhos funcionam no mesmo tempo letivo do que a turma de origem, o que permite não sobrecarregar os alunos com tempos extra de apoio educativo. Assim que o nível de desempenho esperado é atingido, os alunos regressam à sua turma de origem.

- **Apoio ao Estudo**

No 1.º Ciclo desenvolve-se o Apoio ao Estudo, que visa promover a apropriação, pelos alunos, de métodos de estudo, de trabalho e de organização, assim como o desenvolvimento de atitudes e capacidades que favoreçam uma crescente autonomia na realização das suas próprias

aprendizagens. Trata-se de desenvolver a capacidade de aprender a aprender. São objetivos desta área disciplinar:

- Promover a melhoria das aprendizagens;
- Complementar as estratégias de ensino através de uma pedagogia diferenciada;
- Desenvolver atividades como reforço nas disciplinas de Matemática e Português;
- Desenvolver competências de consulta e utilização de diversas fontes de informação, nomeadamente no recurso às tecnologias da informação;
- Orientar os alunos na autoavaliação relativamente à eficácia e métodos de estudo utilizados;
- Valorizar e promover o saber estar e o trabalhar em grupo;
- Desenvolver atividades no âmbito dos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual" (PAPI);

As Assembleias de Turma, que ocorrem nesta mancha horária, têm um papel fundamental no desenvolvimento global dos alunos, nomeadamente na tomada de decisões, na planificação, no acompanhamento e avaliação dos resultados individuais e de grupo.

Atividades de enriquecimento curricular

O *Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho*, na sua redação atual, estabelece que, no âmbito da sua autonomia, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas devem, no 1.º ciclo do ensino básico, desenvolver atividades de enriquecimento curricular de carácter facultativo, com um cariz formativo, cultural e lúdico, que complementem as atividades da componente curricular desenvolvidas em sala de aula. Deste modo, o Agrupamento de Escolas António Sérgio garante a oferta das seguintes atividades.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
3h x / semana	Expressões	Educação Física	Educação Física	Inglês
2h x / semana	Educação Física	Expressões	Inglês	Educação Física

Plano de Trabalho de Turma

A organização do Plano de Trabalho de Turma (PTT) tem como princípios orientadores a procura da interdisciplinaridade e a promoção do trabalho colaborativo entre todos os docentes que interagem com a turma. Organiza-se em torno dos seguintes aspetos fundamentais:

- Caracterização da Turma/Diagnóstico das Situações;
- Definição de um Plano de Atividades;
- Avaliação/Reformulação do Plano de Atividades;
- Avaliação Final.

O Plano de trabalho de Turma (PTT) é elaborado pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo exibindo a caracterização, potencialidades e fragilidades e exprimindo os objetivos, estratégias e avaliação dos alunos que constituem a turma. O PTT é suportado no diagnóstico inicial e atende às especificidades dos alunos da turma. Nele deverão constar todas as atividades que se prevê serem realizadas ao longo do ano letivo, no âmbito do Plano anual de Atividades. O PTT contribui para a concretização do currículo em cada turma, adequando-o às especificidades dos destinatários. A sua elaboração é orientada pelo seguinte esboço sequencial:

- Diagnóstico da situação da turma pelo conselho de turma, tendo presentes os seguintes aspetos:
 - Caracterização da Turma;
 - Identificação das dificuldades diagnosticadas e estratégias aplicadas;
- Contextualização das aprendizagens - atividades propostas para o Plano Anual de Atividades e sua planificação conjunta.
- Definição de prioridades e estratégias pedagógicas;
- Estruturação e planificação do trabalho a desenvolver (conteúdos programáticos a tratar e disciplinas/áreas disciplinares envolvidas) no âmbito da educação sexual, prevenção rodoviária e Plano nacional de leitura.
- Metodologia e estratégias de diferenciação pedagógica, apoios educativos e de educação especial;
- Atividades desenvolvidas no âmbito da aplicação dos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual ou de Turma (PAPI), tutorias ou outras medidas de apoio educativo não integradas nestes planos;

- Avaliação:
 - Avaliação e análise crítica das aprendizagens dos alunos e dos resultados obtidos.
 - Relação das dificuldades diagnosticadas/estratégias aplicadas.
 - Balanço das atividades propostas para a turma/sua realização.

Avaliação

• Princípios Orientadores da Avaliação

No Ensino Básico a avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno. Neste processo, o conselho pedagógico da escola, de acordo com as orientações do currículo e outras orientações gerais do Ministério da Educação e Ciência, define os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta dos departamentos curriculares.

A avaliação, enquanto parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem, permite verificar o cumprimento do currículo, diagnosticar insuficiências e dificuldades ao nível das aprendizagens e (re)orientar o processo educativo.

Atendendo às dimensões formativa e sumativa da avaliação, a retenção deve constituir uma medida pedagógica de última instância, depois de esgotado o recurso a atividades de promoção do sucesso escolar desenvolvidas ao nível da turma e da escola.

Sendo o processo de avaliação um dos componentes fundamentais do ato educativo, importa refletir acerca de alguns aspetos que devem ser considerados numa pedagogia para o sucesso. Assim, o Agrupamento de Escolas António Sérgio assume os seguintes princípios de alicerce da avaliação a avaliação que deve ser:

- Integradora da prática educativa, como “recolha de informações que permitem formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades dos alunos“;
- Individualizada, respeitando a individualidade de cada aluno, tendo em atenção as suas capacidades, pontos de partida e necessidades;
- Reguladora, na prática pedagógica, dos métodos, recursos, determinando as diversas componentes do ensino/aprendizagem;
- Orientadora das atividades de todos os intervenientes;
- Sistemática, fazendo parte da planificação de ensino, exigindo momentos adequados para “efetuar balanços“ e “diálogo“ com os alunos, outros professores e encarregados de educação.

- **CrITÉrios de avaliaÇão**

A avaliaÇão dos alunos incide sobre os conteúdos definidos nos programas e tem como referéncia as metas curriculares em vigor.

- a) A avaliaÇão sumativa interna para os alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos expressa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares, e conduz à atribuiÇão de uma menÇão qualitativa (Insuficiente Suficiente, Bom e Muito Bom);
- b) A avaliaÇão sumativa externa, para os alunos do 4.º ano de escolaridade, incide sobre as metas e os conteúdos do 1.º ciclo nas disciplinas de Português e Matemática.

Tendo em conta o carácter global e contínuo da avaliaÇão, a atribuiÇão da classificaÇão final por período, ao longo do ano, deve ter em conta a seguinte orientaÇão:

- **1º Período** - A classificaÇão final do 1º período é atribuída em conformidade com os critérios específicos de cada disciplina e traduz toda a informaÇão recolhida pelo Professor titular de turma.
- **2º Período** - A classificaÇão final do 2º período é atribuída em conformidade com os critérios, mas tendo em conta uma ponderaÇão de 30% relativa à classificaÇão do 1º Período.
- **3º Período** - A classificaÇão final do 3º período é atribuída em conformidade com os critérios mas tendo em conta uma ponderaÇão de 50% relativa à classificaÇão do aluno no 2º Período.

No final do 3º período e antes de serem divulgados os resultados da avaliaÇão externa, o professor titular de turma de 4º ano efetuará a sua avaliaÇão sumativa interna atribuindo uma classificaÇão final nas áreas disciplinares de Português e de Matemática numa escala de níveis de 1 a 5, e uma menÇão qualitativa nas restantes áreas (Insuficiente Suficiente, Satisfaz, Bom e Muito Bom).

A classificaÇão final a atribuir às disciplinas sujeitas a provas finais do 1.º ciclo é o resultado da média ponderada, com arredondamento às unidades, entre a classificaÇão obtida na avaliaÇão sumativa interna do 3.º período da disciplina e a classificaÇão obtida pelo aluno na prova final, de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = (7 Cf + 3 Cp) / 10$$

em que:

CF = classificaÇão final da disciplina;

Cf = classificaÇão de frequéncia no final do 3.º período;

Cp = classificaÇão da prova final.

A avaliação sumativa interna do final do 3.º período para os alunos do 4º ano têm as seguintes finalidades:

- a) Formalização da classificação correspondente à aprendizagem realizada pelo aluno ao longo do ano letivo;
- b) Decisão sobre a transição de ano;
- c) Verificação das condições de admissão à 2.ª fase das provas finais do 1.º ciclo e definição do plano de apoio pedagógico a cumprir no período de acompanhamento extraordinário.

• **Notação a utilizar**

No 1º ciclo do Ensino Básico, a informação resultante da avaliação sumativa interna materializa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares, complementadas pelas menções de Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom, com exceção das disciplinas de Português e de Matemática no 4.º ano de escolaridade, a qual se expressa numa escala de 1 a 5.

Assim, no Agrupamento de Escolas António Sérgio é adotada a seguinte nomenclatura:

Nível de Ensino	Avaliação	Escala	Nomenclatura de classificação
1º Ciclo	Avaliação de Diagnóstico Inicial	Apreciativa	<ul style="list-style-type: none"> • Não sabe • A melhorar • Sabe
	Avaliação Formativa Avaliação Sumativa	Qualitativa (Quantitativa - 4ºano em Português e Matemática)	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente - de 0 a 49% • Suficiente - de 50% a 74% • Bom - de 75% a 89% • Muito Bom - 90% a 99%

• **Progressão ou retenção do aluno**

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma em articulação com o conselho de docentes, quando exista, decida pela retenção do aluno.

Os alunos do 2º e 3º anos de escolaridade não transitam se tiverem obtido simultaneamente menção inferior a Satisfaz nas áreas disciplinares de Português e de Matemática e menção não satisfatória a outra área disciplinar.

No final de cada um dos ciclos do ensino básico, o aluno não progride e obtém a menção de Não Aprovado, se estiver numa das seguintes condições:

- a) Tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas áreas disciplinares ou disciplinas de Português (ou PLNM) e de Matemática;
- b) Tiver obtido classificação inferior a 3 em Português (ou PLNM) ou em Matemática e simultaneamente menção não satisfatória nas outras áreas disciplinares, no caso do 1.º ciclo.

- **Avaliação dos alunos do Português como língua não materna**

A avaliação sumativa interna no âmbito do ensino do Português como língua não materna obedece às seguintes regras:

- a) Aplicação de um teste diagnóstico de Português, no início do ano letivo ou no momento em que o aluno iniciar as atividades escolares;
- b) Definição de Critérios de Avaliação específicos, após conhecimento dos resultados do teste diagnóstico, de forma a adaptar o Plano de Turma às necessidades do aluno;
- c) Elaboração de testes para avaliar o progresso dos alunos, nas competências de compreensão oral, leitura, produção oral e produção escrita, para progressão de nível de proficiência;

- **Critérios de Avaliação 1º Ciclo**

	Domínios	Capacidades a avaliar	Instrumentos de Avaliação
Português	Oralidade Leitura e Escrita Gramática Educação Literária	Sabe escutar; Compreende enunciados orais e escritos; Expressa-se oralmente; Expressa-se por escrito; Lê com clareza e entoação; Produz textos; Domina e mobiliza conceitos gramaticais	Grelhas de observação Testes/ Fichas Trabalho individual / grupo Apresentação de trabalhos
Matemática	Números e operações Geometria e Medida Organização e Tratamento de Dados	Domina o sistema de numeração decimal; Domina técnicas de cálculo; Conhece e aplica noções básicas de geometria; Interpreta, representa e utiliza dados (gráficos, tabelas, pictogramas e diagramas); Conhece e utiliza valores de grandezas e medidas; Resolve situações problemáticas; Comunica explicitando conceitos e procedimentos.	

Estudo do meio	Inter-relações entre a natureza e a sociedade	Compreende/adquire conhecimentos sobre os temas abordados; Aplica os conhecimentos em novas situações; Relaciona factos e conceitos acerca do meio físico e social; Pesquisa e experimenta.	
Expressões	Exp. Artísticas	Aplica técnicas; Expressa-se livre e criativamente; Produz sons e ritmos; Participa em jogos dramáticos	
	Exp. Físico-motoras	Conhece regras de jogo e outras atividades desportivas; Participa em jogos/exercícios diversos; Domina técnicas de movimento e utilização de aparelhos.	
Apoio ao estudo	Métodos de estudo Organização	Adquire e utiliza técnicas diversificadas de estudo, desenvolvendo a autonomia. Desenvolve progressivamente a autoconfiança e a persistência na realização das tarefas. Mobiliza saberes na construção do conhecimento.	
Of. Compl.	Expressão Musical *	Coordenação Psico-motora Perceção auditiva e a memória visual Intervenção em classe de conjunto Atitude perante o trabalho	
	Atitudinal **	Assume uma atitude de envolvimento nas atividades, cumprindo regras previamente definidas; Aceita e cumpre recomendações destinadas à superação de dificuldades ou ao desenvolvimento das suas capacidades; Realiza auto e heteroavaliação	

* Anexo III - Plano de Estudos e critérios de avaliação

** Este domínio será avaliado transversalmente em todas as disciplinas/áreas disciplinares.

ANEXO III- PLANO DE ESTUDO DA OFERTA COMPLEMENTAR
Plano de Estudo e Desenvolvimento do Currículo - Educação Musical - 1º Ciclo

Domínios	Subdomínios	Situações de Aprendizagem	Avaliação
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	Interpretação e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> – Interpreta a solo e em grupo canções de diferentes tipologias e géneros com e sem acompanhamento musical. – Interpreta a solo e em grupo peças de diferentes tipologias e géneros e de diversas culturas utilizando técnicas diferenciadas como música instrumental ou em acompanhamento vocal. – Analisa, descreve e comenta audições musicais utilizando vocabulário apropriado. 	<p><u>Observação da prática instrumental/vocal:</u> - Grelhas de registo</p> <p><u>Observação da atitude perante o trabalho e os outros:</u> - Grelhas de registo</p>
Desenvolvimento da Criatividade	Criação e Experimentação	<ul style="list-style-type: none"> – Improvisa e compõe acompanhamentos, a solo e em grupo, sobre organizações sonoras. – Expressa ideias sonoras utilizando recursos técnico artísticos. 	
Apropriação da Linguagem elementar da Música	Perceção Sonora e Musical	<ul style="list-style-type: none"> – Identifica, analisa e descreve características rítmicas, melódicas, timbricas, dinâmicas, texturais, formais e estilísticas em obras musicais de diferentes géneros, estilos e culturas. 	
Compreensão das Artes no Contexto	Culturas Musicais nos Contextos	<ul style="list-style-type: none"> – Reconhece e valoriza a música como construção social, como património e como fator de identidade social e cultural em contextos diversificados e em diferentes períodos históricos. 	

Critérios de avaliação - Educação Musical - 1º Ciclo

Domínios	Capacidades a avaliar	Ponderação (%)				Instrumentos de avaliação
		1º	2º	3º	4º	
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação – <u>Interpretação e Comunicação</u>	Coordenação motora – Desenvolvimento da musicalidade – Desenvolvimento da coordenação motora – Pulsação interior	10	10	15	20	Observação da prática instrumental/vocal: - Grelhas de registo
	Perceção auditiva – Ouve e identifica diferentes estilos musicais – Evidencia aptidões na utilização da voz	10	10	15	20	
Desenvolvimento da Criatividade – <u>Criação e Experimentação</u>	Intervenção em classe de conjunto – Manifesta preocupação e rigor na realização das atividades – Interpreta peças musicais respeitando a dinâmica do grupo – Participação em eventos musicais na comunidade	20	30	30	30	
Apropriação da Linguagem elementar da Música – <u>Perceção Sonora e Musical</u>	Atitude perante o trabalho e os outros – Assume uma atitude de envolvimento nas atividades, cumprindo regras previamente definidas – Aceita e cumpre recomendações destinadas à superação de dificuldades ou ao desenvolvimento das suas capacidades; – Realiza auto e heteroavaliação.	60	50	40	30	
Compreensão das Artes no Contexto – <u>Culturas Musicais nos Contextos</u>						Observação da atitude perante o trabalho e os outros: - Grelhas de registo

Plano de Estudo - Formação Cívica - 2º e 3º ciclos

	TEMA	OBJETIVOS
2º e 3º ciclo	DIREITOS E RESPONSABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Integração na escola e na turma; - Conhecer os temas e atividades a desenvolver na Formação Cívica; - Promover o debate/diálogo sobre a importância das regras existentes na sala de aula para que sejam entendidas por todos; - Constatar que as regras só têm valor real se forem aplicáveis a todos, em benefício do próprio grupo; - Conhecer o Estatuto do Aluno, direitos e deveres; - Promover a progressiva intervenção do aluno, individualmente e em grupo.
		<p>SABER SER E SABER ESTAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar para a gestão e mediação de conflitos interpares - Interiorizar: <ul style="list-style-type: none"> • Regras de convívio (sala de aula/escola); • Regras de comunicação; • Respeitar o trabalho; • Respeitar a diferença.
		<p>DIREITOS HUMANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adotar uma cultura de Direitos Humanos e Geração da Paz, como condição para o desenvolvimento das aptidões necessárias para vivenciar os Direitos Humanos no quotidiano das pessoas/escolas/comunidades; - Sensibilizar para a convivência e o exercício da cidadania; - Refletir sobre as características da interdependência, indivisibilidade e universalidade dos direitos humanos; - Fomentar oportunidades de cooperação na turma, na escola e na comunidade; - Aprender vocabulário específico
		<p>ELEIÇÃO DO DELEGADO E SUBDELEGADO DE TURMA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contribuir para a aquisição de hábitos de participação democrática, ao nível do debate de ideias; - Promover a responsabilidade individual em intervenções de carácter coletivo; - Estimular o espírito reflexivo que deve anteceder qualquer intervenção democrática
		<p>Cooperativismo e Formação Cívica na ótica de António Sérgio</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer sucintamente a vida e obra de António Sérgio.

2.º e 3.º Ciclo	PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS	Educação Sexual <ul style="list-style-type: none"> – Saber respeitar o outro independentemente do seu aspeto físico; – Ser capaz de refletir criticamente sobre os papéis atribuídos socialmente a homens e mulheres; – Aprender a criar laços e afetos.
		Projetos interdisciplinares <ul style="list-style-type: none"> – Aprender a participar em trabalho de grupo; – Desenvolver a sua capacidade de intervenção.
		Participação em diferentes momentos da vida da escola (Natal, Revolução e outros) <ul style="list-style-type: none"> – Integrar-se em projetos, comemorações e atividades da escola; – Aprender a participar em trabalho de grupo; – Desenvolver a sua capacidade de intervenção.
2.º Ciclo	DEMOCRACIA, PROCESSOS E INSTITUIÇÕES	O Poder Local <ul style="list-style-type: none"> – Saber o que são os Órgãos de Soberania Nacional; – Saber o que é o Sufrágio; – Conhecer o processo eleitoral dos órgãos do poder local; – Compreender algumas das funções destinadas aos órgãos do poder local; – Saber o que é o Poder Local; – Participar em iniciativas do poder local – Aprender vocabulário específico
7.º Ano	DEMOCRACIA, PROCESSOS E INSTITUIÇÕES	A democracia/ ditadura <ul style="list-style-type: none"> – A democracia é uma necessidade? – Origens da democracia – A democracia ateniense v/s as democracias atuais: <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de cidadão • Os excluídos • Democracia direta v/s democracia representativa – Conceito de ditadura: <ul style="list-style-type: none"> • Ausência de liberdade (de expressão, de associação, de escolha...) • Instrumentos de repressão • Balanço dos dois sistemas políticos

8.º Ano	<p>DEMOCRACIA, PROCESSOS E INSTITUIÇÕES</p>	<p>Portugal: órgãos de soberania e participação internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> – A Constituição de 1976 (revisão de 2005) – Os órgãos de soberania e a separação de poderes <ul style="list-style-type: none"> • Competências • Forma de eleição – Distinção entre poder local e poder central <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos do poder local – Portugal no Mundo: <ul style="list-style-type: none"> • O Parlamento Europeu • A Comissão Europeia • A ONU
9.º Ano		<p>Orientação vocacional</p> <ul style="list-style-type: none"> – Cidadania XXI: temas da atualidade

Critérios de avaliação - Formação Cívica - 2º e 3º Ciclos

Domínios	Crítérios	Perfil do desempenho	%	Instrumentos
CONHECIMENTOS	DOMÍNIO DAS REGRAS DE CONVIVÊNCIA SENTIDO DE RESPONSABILIDADE	O aluno: <ul style="list-style-type: none"> - Interpreta factos/dados; - Relaciona conceitos; - Reconhece/identifica princípios, teorias e doutrinas; - Apresenta um discurso oral e escrito claro e rigoroso; - Seleciona fontes de informação; 	30	Grelhas de observação / registo periódico de: <ul style="list-style-type: none"> - Apresentações orais; - Participação em debate e assembleias - Apresentações escritas ou em suporte informático; - Trabalhos de pesquisa; - Fichas de trabalho
CAPACIDADES		O aluno: <ul style="list-style-type: none"> - Elabora/interpreta esquemas, tabelas e textos; - Responde a questões; - Resolve problemas e situações; - Realiza trabalhos de pesquisa; - Utiliza técnicas de apoio à aprendizagem e expressão do conhecimento (resumos, esquemas, sublinhados...); - Utiliza dispositivos de apoio à aprendizagem e expressão do conhecimento (dicionários, enciclopédias, recursos informáticos ...). 	40	
COMPROMISSO COM A APRENDIZAGEM		O aluno: <ul style="list-style-type: none"> - Realiza os trabalhos que lhe são solicitados; - Cooperar nos trabalhos de grupo; - Respeita a participação dos colegas; - Responde às solicitações do professor e/ou dos colegas; - Apresenta o caderno diário organizado; - É assíduo; - É pontual. 	30	

ANEXO V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

DOMÍNIOS A AVALIAR		PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
2º e 3º Ciclos	<ul style="list-style-type: none"> • Números e Operações • Geometria e Medida • Álgebra • Organização e Tratamento de Dados 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de conhecimentos de factos e de procedimentos; • Desenvolvimento do raciocínio matemático; • Desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas; • Atitude face ao trabalho e os outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de avaliação de conhecimentos 	65%
			<ul style="list-style-type: none"> • Fichas de avaliação de conteúdos parcelares • Questões aula • Grelhas de verificação de trabalhos individuais e de grupo. • Grelhas de auto e heteroavaliação 	35%

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

DOMÍNIOS A AVALIAR		PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
7º Ano	<ul style="list-style-type: none"> • Informação • Produção • Segurança 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e compreensão dos conhecimentos • Aplicação dos conhecimentos • Domínio das técnicas e procedimentos • Atitude face ao trabalho: <ul style="list-style-type: none"> – Autonomia – Assiduidade – Pontualidade – Comportamento – Participação – Responsabilidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de avaliação sumativa • Trabalhos práticos • Fichas de trabalho 	7º Ano 8º Ano
8º Ano	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicação e Colaboração • Informação • Produção • Segurança 			<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de observação • Registo de ocorrências • Registos de auto e heteroavaliação

DISCIPLINA: CIÊNCIAS NATURAIS					
DOMÍNIOS A AVALIAR		PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO	
5º Ano	<ul style="list-style-type: none"> A água, o ar, as rochas e o solo materiais terrestres Diversidade de seres vivos e suas interações com o meio Unidade na diversidade de seres vivos 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e compreensão de conceitos básicos; Conhecimento dos termos de factos relativos aos fenómenos naturais Relacionamento de factos e conceitos Aplicação dos conhecimentos a novas situações Realização de investigação e/ou consulta, apresentando os resultados numa linguagem clara e objetiva Atitude face ao trabalho e os outros 	<ul style="list-style-type: none"> Fichas de avaliação de conhecimentos 	65%	
6º Ano	<ul style="list-style-type: none"> Processos vitais comuns aos seres vivos. Agressões do meio e integridade do organismo. 		<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e compreensão de conceitos básicos; Conhecimento dos termos de factos relativos aos fenómenos naturais Relacionamento de factos e conceitos Aplicação dos conhecimentos a novas situações Realização de investigação e/ou consulta, apresentando os resultados numa linguagem clara e objetiva Atitude face ao trabalho e os outros 	<ul style="list-style-type: none"> Fichas de avaliação de conteúdos parcelares e/ou questões aula 	35%
7º Ano	<ul style="list-style-type: none"> Dinâmica externa da Terra Dinâmica interna da Terra Consequências da dinâmica interna da Terra A Terra conta a sua história Ciência geológica e sustentabilidade da vida na Terra 			<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de verificação de mapas conceituais e/ou resumos orientados 	
8º Ano	<ul style="list-style-type: none"> Sistema Terra: da célula à biodiversidade Ecosistemas Gestão sustentável dos recursos 			<ul style="list-style-type: none"> Grelhas de observação/verificação de trabalhos individuais, de grupo, relatórios e glossários 	
9º Ano	<ul style="list-style-type: none"> Saúde individual e comunitária Organismo humano em equilíbrio Transmissão da vida 			<ul style="list-style-type: none"> B3 - Questionários de atividades laboratoriais Grelhas de auto e heteroavaliação 	

DISCIPLINA: CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS				
DOMÍNIOS A AVALIAR		PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
7º Ano	<ul style="list-style-type: none"> Espaço Materiais Energia 	<ul style="list-style-type: none"> Aquisição e compreensão de conceitos básicos; Conhecimento dos termos de factos relativos aos fenómenos naturais Relacionamento de factos e conceitos Aplicação dos conhecimentos a novas situações Realização de investigação e/ou consulta, apresentando os resultados numa linguagem clara e objetiva Atitude face ao trabalho e os outros 	<ul style="list-style-type: none"> Fichas de avaliação de conhecimentos 	65%
8º Ano	<ul style="list-style-type: none"> Reações químicas Som Luz 		<ul style="list-style-type: none"> Fichas de avaliação de conteúdos parcelares e/ou questões aula Grelhas de verificação de mapas conceituais e/ou resumos orientados Grelhas de observação/ verificação de trabalhos individuais, de grupo, relatórios e glossários 	35%
9º Ano	<ul style="list-style-type: none"> Movimentos e forças Classificação dos materiais Eletricidade 		<ul style="list-style-type: none"> Questionários de atividades laboratoriais Grelhas de auto e heteroavaliação 	

DISCIPLINA: PORTUGUÊS			
DOMÍNIOS A AVALIAR		INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Oralidade	Compreensão do oral	<ul style="list-style-type: none"> • Testes 	10%
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e Escrita • Educação Literária • Escrita • Gramática 		<ul style="list-style-type: none"> • Testes 	60%
Oralidade: Expressão Oral		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações orais 	30%
		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos de pesquisa/ tratamento de informação • Produção de textos • Fichas de Leitura • Questões-aula 	

DISCIPLINA: LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

DOMÍNIOS A AVALIAR		PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
2º e 3º Ciclos	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão Oral • Leitura • Interação Oral • Produção Oral • Escrita • Intercultural • Léxico e Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que ouve para poder interagir • Compreender palavras, frases e textos simples • Ler / interpretar textos de nível adequado • Ler com correção e expressividade • Expressir-se oralmente, de acordo com a situação apresentada, utilizando vocabulário adequado e variado e as estruturas gramaticais necessárias • Produzir pequenos diálogos/ textos orientados respeitando sons, entoações e ritmos da língua. • Escrever textos curtos, simples, com correção sintática, vocabular e coerência. • Conhecer o funcionamento da língua e do vocabulário • Conhecer aspetos culturais de países de expressão inglesa, espanhola e francesa • Atitude face ao trabalho e os outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de observação de desempenho em sala de aula • Fichas de trabalho • Trabalhos individuais, de pares e /ou de grupo • Fichas de avaliação • Apresentações orais • Grelhas de auto e heteroavaliação 	<p>15%</p> <p>20%</p> <p>25%</p> <p>40%</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (2º CICLO)

	DOMÍNIOS PROGRAMÁTICOS	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO
	Domínio do saber	<i>Conhecimento de factos e situações históricas e da realidade geográfica; Capacidade de relação de factos e situações</i>
Crítérios	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire conhecimentos considerados essenciais relativos aos conteúdos dos temas/unidades programáticas; • Utiliza corretamente unidades de referência temporal para ordenar factos, acontecimentos e processos histórico-geográficos; • Identifica a localização relativa de territórios utilizando mapas; • Identifica alterações na sociedade utilizando nexos de causalidade e referências de espaço e tempo; • Caracteriza a sociedade das épocas em estudo identificando vários domínios: social, económico, político, artístico, cultural; • Descreve situações históricas mobilizando conceitos e vocabulário específico da área do saber; 	
	Domínio do saber fazer	<i>Capacidade de interpretação de fontes diversificadas de informação/Domínio de procedimentos e técnicas simples de pesquisa</i>
Crítérios	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta mapas, textos, árvores genealógicas documentos de época adaptados, imagens, cronologias, fotografias, relatos,... mobilizando os conhecimentos adquiridos, vocabulário específico e conceitos da História e Geografia; • Realiza atividades de pesquisa seleção e organização de informação utilizando meios e recursos diversificados incluindo as tecnologias de informação e comunicação; 	
	Domínio do saber ser e estar	<i>Atitude perante o trabalho e os outros</i>
Crítérios	<ul style="list-style-type: none"> • Assume uma postura de envolvimento nas atividades cumprindo regras previamente definidas para cada uma delas; • Aceita e cumpre recomendações destinadas à superação de dificuldades ou ao desenvolvimento das suas capacidades; 	

OS NÍVEIS A ATRIBUIR TERÃO COMO BASE INFORMAÇÕES RECOLHIDAS ATRAVÉS DE INSTRUMENTOS DIVERSIFICADOS DE AVALIAÇÃO, DE QUE SE DESTACAM:

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">Fichas de Avaliação	60%
<ul style="list-style-type: none">Grelhas de avaliação dos Planos Individuais de TrabalhoGrelhas de observaçãoRegisto de ocorrênciasRegistos de Auto e heteroavaliação	40%

DISCIPLINA: HISTÓRIA (3º CICLO)		
	DOMÍNIOS PROGRAMÁTICOS	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO
	Domínio do saber	<i>Aquisição de conhecimentos Capacidade de relação de factos, processos e situações</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire conhecimentos relativos aos conteúdos das unidades programáticas; • Utiliza corretamente unidades de referência temporal para ordenar factos, acontecimentos e processos históricos; • Localiza no espaço os acontecimentos estudados; • Identifica alterações do processo histórico utilizando nexos de causalidade e referências de espaço e tempo; • Caracteriza as épocas em estudo nos seus aspetos sociais, económicos, políticos, artísticos e culturais; • Descreve situações históricas mobilizando conceitos e vocabulário específico da área do saber; • Explica as correlações que se estabelecem entre os domínios económico, político, social e cultural nos diferentes contextos históricos. 	
	Domínio do saber fazer	<i>Capacidade de interpretação e de pesquisa em fontes diversificadas de informação.</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta, analisa e compara informação recolhida de fontes diversas (mapas, textos históricos e historiográficos, árvores genealógicas, imagens, cronologias...) mobilizando os conhecimentos adquiridos e o vocabulário específico da História; • Realiza atividades de pesquisa, seleção e organização de informação utilizando meios e recursos diversificados incluindo as tecnologias de informação e comunicação; 	
	Domínio do saber ser e estar	<i>Atitude perante o trabalho</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Assume uma atitude de envolvimento nas atividades, cumprindo regras previamente definidas para cada uma delas; • Aceita e cumpre recomendações destinadas à superação de dificuldades ou ao desenvolvimento das suas capacidades; 	

OS NÍVEIS A ATRIBUIR TERÃO COMO BASE INFORMAÇÕES RECOLHIDAS ATRAVÉS DE INSTRUMENTOS DIVERSIFICADOS DE AVALIAÇÃO, DE QUE SE DESTACAM:

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Testes 	<p style="text-align: center;">60%</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos do portefólio • Apresentações orais • Trabalhos de grupo • Debates • Grelhas de observação • Autoavaliação 	<p style="text-align: center;">40%</p>

DISCIPLINA: GEOGRAFIA (3º CICLO)	
DOMÍNIOS PROGRAMÁTICOS	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO
Domínio do saber	<i>Aquisição/compreensão de noções fundamentais; Capacidade de questionar/relacionar situações concretas</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Adquire conhecimentos considerados essenciais relativos aos conteúdos dos temas/unidades programáticas;* • Localiza, de forma relativa e absoluta, um lugar em diferentes formas de representação da superfície terrestre; • Descreve, compara e explica características físicas e humanas dos lugares e regiões de diferentes contextos geográficos, mobilizando terminologia geográfica; • Descreve e explica a distribuição de fenómenos geográficos, relacionando as suas características com fatores físicos e humanos.
Domínio do saber fazer	<i>Domínio do processo e técnicas utilizadas em Geografia</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Lê e interpreta mapas, gráficos, tabelas, figuras e esquemas. • Compara mapas de escalas diferentes, utilizando a legenda para identificar fenómenos geográficos. • Representa graficamente e cartograficamente dados estatísticos. • Realiza atividades de pesquisa, seleção e organização de informação utilizando meios e recursos diversificados incluindo as tecnologias de informação e comunicação.
Domínio do saber ser e estar	<i>Atitude perante o trabalho e os outros</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Assume uma atitude de envolvimento nas atividades, cumprindo regras previamente definidas para cada uma delas; • Aceita e cumpre recomendações destinadas à superação de dificuldades ou ao desenvolvimento das suas capacidades;

* De acordo com a planificação decidida em departamento curricular.

OS NÍVEIS A ATRIBUIR TERÃO COMO BASE INFORMAÇÕES RECOLHIDAS ATRAVÉS DE INSTRUMENTOS DIVERSIFICADOS DE AVALIAÇÃO, DE QUE SE DESTACAM:

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">Fichas de avaliação	60%
<ul style="list-style-type: none">Grelhas de avaliação dos Trabalhos individuais e de grupo.Grelhas de observação	40%

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

	DOMÍNIOS PROGRAMÁTICOS	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO
	Domínio do saber	<i>Aquisição de conhecimentos: Compreensão dos valores humanos e cristãos</i>
Critérios	Adquire conhecimentos relativos aos conteúdos dos seguintes domínios, tendo por pano de fundo o percurso da(s) igreja(s) no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade: <ul style="list-style-type: none"> • Religião e experiência religiosa • Cultura cristã e visão cristã da vida • Ética e moral 	
	Domínio do saber fazer	<i>Capacidade de interpretação e de pesquisa em fontes diversificadas de informação</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta e compara informação recolhida de diversas fontes (mapas, textos, imagens, cronologias...) mobilizando os conhecimentos adquiridos • Realiza atividades de pesquisa servindo-se, também, das tecnologias de informação e comunicação; • Utiliza uma linguagem correta e adequada em todas as situações de comunicação, oral ou escrita. 	
	Domínio do saber ser e estar	<i>Atitude perante a vida e o trabalho</i>
Critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Age de acordo com as propostas éticas do Cristianismo nas situações do quotidiano; • Promove o bem comum e o cuidado do outro; • Aceita e cumpre recomendações destinadas à superação de dificuldades ou ao desenvolvimento das suas capacidades; 	

OS NÍVEIS A ATRIBUIR TERÃO COMO BASE INFORMAÇÕES RECOLHIDAS ATRAVÉS DE INSTRUMENTOS DIVERSIFICADOS DE AVALIAÇÃO, DE QUE SE DESTACAM:

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Fichas de trabalho• Trabalhos de grupo	50%
<ul style="list-style-type: none">• Debates• Autoavaliação	50%

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO VISUAL (2º CICLO)

METAS / DOMÍNIOS		ANO	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
SócioAfetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho • Comportamento (respeito e sociabilidade) • Assiduidade/ Pontualidade • Cooperação • Responsabilidade • Autonomia • Espírito Crítico 	Técnica	5º <ul style="list-style-type: none"> • Conhece materiais riscadores e respetivos suportes físicos • Domina materiais básicos de desenho técnico • Domina a aquisição de conhecimento prático 	20%
			6º <ul style="list-style-type: none"> • Compreende características e qualidade da cor • Reconhece a simbologia e o significado da cor • Domina procedimentos sistemáticos e metodológicos 	15%
		Representação	5º <ul style="list-style-type: none"> • Compreende a geometria enquanto elemento de organização da forma • Reconhece a textura enquanto aspeto visual das superfícies • Explica a estrutura como suporte da forma • Domina a representação como elemento de registo • Domina a representação bidimensional 	25%
			6º <ul style="list-style-type: none"> • Conhece as interações dos objetos no espaço • Representa elementos físicos num espaço • Domina a representação bidimensional 	20%

		Discurso	5º	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece diferentes tipologias de comunicação • Distingue códigos e suportes utilizados pela comunicação • Conhece diferentes tipologias de comunicação • Domina a comunicação como um processo de narrativa visual 	25%
			6º	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o conceito de património • Reconhece o papel e influência do património na sociedade • Reconhece o papel do discurso no âmbito de trajetórias históricas 	20%
VALOR PERCENTUAL	30%	Projeto	6º	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece princípios básicos da criação de um discurso • Desenvolve a capacidade de avaliação crítica na criação de um discurso • Domina atividades coordenadas e interligadas, para a realização de um objeto 	15%

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

- Produtos técnicos de expressão bi e tridimensionais;
- Observação direta durante as aulas (domínio socioafetivo e verificação das atividades técnicas e manuais desenvolvidas);
- Fichas de autoavaliação (reflexão sobre o trabalho desenvolvido);
- Fichas de avaliação;
- Caderno diário/ gráfico;
- Trabalhos de grupo;
- Trabalhos de pesquisa, recolha e seleção de informação.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (2º CICLO)

METAS / DOMÍNIOS		ANO	PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
SócioAfetivo	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho • Comportamento (respeito e sociabilidade) • Assiduidade/ Pontualidade • Cooperação • Responsabilidade • Autonomia • Espírito Crítico 	Técnica	5º <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o papel d tecnologia • Discrimina a relevância do objeto histórico • Domina a aquisição de conhecimento técnico 	20%
			6º <ul style="list-style-type: none"> • Conhece a origem e propriedades dos materiais • Reconhece processos de transformação das principais matérias-primas • Distingue alterações no meio ambiente determinadas pela ação humana • Domina procedimentos sistemáticos e metodológicos 	20%
		Representação	5º <ul style="list-style-type: none"> • Reconhece tipos de grandeza e respetivos instrumentos de medição • Discrimina a conveniência de medições rigorosas na execução dos trabalhos • Domina a representação como instrumento de exposição rigorosa 	15%
			6º <ul style="list-style-type: none"> • Conhece diversos tipos de movimentos • Reconhece operadores mecânicos de transmissão e de transformação do movimento • Domina a representação esquemática como registo de informação 	15%

		Discurso	5°	<ul style="list-style-type: none"> • Aplica princípios de comunicação tecnológica • Desenvolve princípios de comunicação tecnológica • Domina a comunicação como um processo de organização de factos 	15%
			6°	<ul style="list-style-type: none"> • Distingue a linguagem dos processos de utilização, de fabrico e de construção • Compreende processos técnicos de fabrico e construção • Domina a comunicação orientada para a demonstração 	15%
VALOR PERCENTUAL	30%	Projeto	5°	<ul style="list-style-type: none"> • Distingue as principais fontes de energia • Compreende processos de produção e de transformação de energia • Explora situações energéticas no âmbito dos operadores elétricos • Domina procedimentos de análise e de sistematização 	20%
			6°	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer tipos de estrutura • Explorar estruturas no âmbito da forma e função • Dominar atividades coordenadas e interligadas, para a realização de um objetivo 	20%
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			<ul style="list-style-type: none"> • Produtos técnicos bi e tri dimensionais; • Observação direta durante as aulas (domínio sócioafetivo e verificação das atividades técnicas e manuais; • Fichas de diagnóstico; • Fichas de autoavaliação (reflexão sobre o trabalho desenvolvido); • Fichas de Avaliação; • Caderno Diário; • Trabalhos de Grupo; • Trabalho de Pesquisa, recolha e seleção de informação. 		

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO MUSICAL (2º CICLO)

DOMÍNIOS A AVALIAR	CAPACIDADES A AVALIAR	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação (Interpretação e Comunicação) Desenvolvimento da Criatividade (Criação e Experimentação) Apropriação da Linguagem elementar da Música (Perceção Sonora e Musical) Compreensão das Artes no Contexto (Culturas Musicais nos Contextos)	Expressividade Musical e controlo técnico-artístico <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da musicalidade; • Desenvolvimento da coordenação motora; • Pulsação interior; • Expressa-se com autonomia e criatividade. 	Observação da compreensão e aquisição de conhecimentos: <ul style="list-style-type: none"> • Fichas formativas • Fichas sumativas Observação da prática instrumental/vocal: <ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de registo Observação da atitude perante o trabalho e os outros: <ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de registo 	20%
	Técnicas de produção musical <ul style="list-style-type: none"> • Evidencia aptidões no manuseamento de dispositivos musicais; • Evidencia aptidões na utilização da voz; • Utiliza corretamente e em segurança os dispositivos musicais. 		30%
	Intervenção em classe de conjunto <ul style="list-style-type: none"> • Manifesta preocupação e rigor na realização das atividades; • Interpreta peças musicais respeitando a dinâmica do grupo; • Participação em eventos musicais na comunidade. 		15%
	Conhecimento de notações musicais <ul style="list-style-type: none"> • Identifica conceitos e grandezas musicais; • Identifica símbolos e notações musicais; • Emprega adequadamente vocabulário específico da disciplina. 		20%

	<p>Atitude perante o trabalho e os outros</p> <ul style="list-style-type: none">• Assume uma atitude de envolvimento nas atividades, cumprindo regras previamente definidas;• Aceita e cumpre recomendações destinadas à superação de dificuldades ou ao desenvolvimento das suas capacidades;• Realiza auto e heteroavaliação.		<p>15%</p>
--	--	--	-------------------

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO VISUAL (3º CICLO)		
	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Aquisição de Conhecimentos e Técnicas <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição e compreensão de novos conhecimentos; • Aquisição e compreensão de novas técnicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhos práticos • Registo de observação direta • Organização dos materiais • Participação nas atividades 	25%
Aplicação de Conhecimentos e Técnicas <ul style="list-style-type: none"> • Aplicação dos conhecimentos adquiridos; • Aplicação das técnicas adquiridas; • Execução de traçados geométricos com rigor; • Utilização correta dos diversos instrumentos de trabalho; • Utilização dos materiais de acordo com a sua função; • Aplicação das normas de higiene e segurança no trabalho; • Imaginação/Criatividade • Expressividade 		40%
Atitudes <ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade e assiduidade • Respeito pelos professores e colegas • Autonomia e persistência • Participação e empenho nos trabalhos propostos • Organização e métodos de trabalho • Cumprimento de regras e de prazos estabelecidos 		35%

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (3º CICLO)			
DOMÍNIOS A AVALIAR	O ALUNO DEVERÁ SER CAPAZ DE...	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO
Conhecimentos (Saber)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos da linguagem tecnológica • Saber ler e interpretar documentos técnicos simples • Conhecer diferentes formas de representação gráfica • Conhecer meios de comunicação e materiais adequados • Fundamentar ideias e opções 	<ul style="list-style-type: none"> • Grelhas de observação e registo • Questionários formativos 	25%
Capacidades (Saber fazer)	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar conhecimentos anteriormente adquiridos • Ser rigoroso na execução das tarefas • Manusear corretamente ferramentas e matérias • Utilizar adequadamente instrumentos de medida • Aplicar técnicas selecionadas • Comunicar as soluções através de gráficos e esquemas • Aplicar os elementos da linguagem tecnológica • Registrar graficamente as ideias de forma organizada • Aplicar conceitos na resolução de novos problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual e em grupo • Relatórios • Trabalho prático 	40%
Atitudes (saber estar)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser pontual e assíduo • Manifestar interesse pelas atividades • Ser oportuno nas intervenções • Respeitar as opiniões dos colegas • Ser cooperante • Revelar espírito criativo • Ser responsável no trabalho • Evidenciar facilidade na tomada de decisões 	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho na aula • Fichas de autoavaliação 	35%

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 ATIVIDADES FÍSICAS

CATEGORIAS		5ºANO		6ºANO		7ºANO		8ºANO		9ºANO	
MATÉRIAS SELECIONADAS	Jogos Pré-desportivos	J. Pré-Desportivos	PA								
	Atletismo	Atletismo	I	Atletismo	CI	Atletismo	PE	Atletismo	E	Atletismo	E
	Ginástica	Solo	PI	Solo	I	Solo	PE	Solo	E	Aparelhos	E
		Aparelhos	I	Aparelhos	I	Aparelhos	E	Acrobática	I	Acrobática	PE
	Desportos Coletivos	Andebol	PI	Futebol	PI	Andebol	CI	Futebol	I	Basquetebol	PE
		Basquetebol	I	Voleibol	I	Basquete	I	Voleibol	E	Futebol	PE
	Rítmicas Expressivas	Dança Tradicional	I	Aeróbica	I	Dança Social	I	Dança Social	I	Dança Social	I
	Outras	Luta	PI	Orientação	I	Orientação	I	Ténis	I	Orientação	I
J. Tradi.						I	Badminton	I	J. Tradi.	I	
NÍVEIS DE SUCESSO	SATISFAZ	O aluno atinge o nível programático em pelo menos uma matéria da categoria Ginástica mais uma matéria da categoria Desportos Coletivos e em mais duas matérias de outras categorias diferentes. (total 4 matérias)									
	BOM	O aluno atinge o nível programático em pelo menos uma matéria da categoria Ginástica mais uma matéria da categoria Desportos Coletivos mais o nível programático do Atletismo e em mais duas matérias de categorias diferentes (total 5 matérias)									
	MUITO BOM	O aluno atinge o nível programático em todas as matérias.									

1.2 APTIDÃO FÍSICA

	RESISTÊNCIA	FORÇA E RESISTÊNCIA MUSCULAR		FLEXIBILIDADE	COMPOSIÇÃO CORPORAL
TESTES	<ul style="list-style-type: none"> Vaivém 	<ul style="list-style-type: none"> Flexões de Braços em Suspensão Modificado Extensões de braços 	<ul style="list-style-type: none"> Abdominais 	<ul style="list-style-type: none"> Flexibilidade de Pernas 	<ul style="list-style-type: none"> I.M.C.
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> N. Saudável Saudável Ótimo 	<ul style="list-style-type: none"> N. Saudável Saudável Ótimo 	<ul style="list-style-type: none"> N. Saudável Saudável Ótimo 	<ul style="list-style-type: none"> Negativo Positivo 	<ul style="list-style-type: none"> N. Saudável Saudável
NÍVEIS DE SUCESSO	SATISFAZ	3 Testes Z. Saudável (incluindo o vaivém)			
	BOM	Todos os testes na ZS 1 Teste ZO + 4 Testes ZS 2 Testes ZO + 3 Testes ZS 3 Testes ZO + 1 Teste ZS + 1 Teste ZNS			
	MUITO BOM	3 Testes ZO + 2 Testes ZS			

Notas:

- Para obter sucesso na Aptidão Física o Vaivém não poderá estar na Zona Não Saudável.
- O IMC quando não limitativo, por si só não deverá influenciar a avaliação da Aptidão Física.
- Considera-se a Flexibilidade positiva como Zona Saudável e Flexibilidade Negativa como Zona Não Saudável.

1.3 CONHECIMENTOS

- **2º Ciclo** - Conhecimentos relativos aos fatores da Aptidão Física.
- **3º Ciclo** - Conhecimentos relativos aos processos de desenvolvimento e manutenção da Condição Física e relativos à interpretação e participação das estruturas e fenómenos sociais extra escolares, no seio dos quais se realizam as atividades físicas.

NÍVEL	Níveis de Sucesso	
	Testes Escritos / Trabalhos	Participação
Suficiente	50 % - 74 %	Responde adequadamente quando solicitado pelo professor
Bom	75 % - 89 %	
Muito Bom	90 % - 100 %	

1.4 ATITUDES

- **Saber ser** (assíduo, pontual, respeitador, organizado, persistente cooperante, responsável, autónomo, crítico e original)
- **Saber estar** (recetivo, interessado, atento, disciplinado e disponível)

SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
<ul style="list-style-type: none"> • É assíduo e pontual • Está atento • Traz o material necessário • Apresenta comportamento adequado • Cooperar com os outros • Colabora nas atividades propostas • Participa na auto e heteroavaliação 	<ul style="list-style-type: none"> • É assíduo e pontual • Está sempre atento • Traz sempre o material necessário • Apresenta sempre comportamento adequado • Cooperar com os outros • Colabora nas atividades propostas • Participa na auto e heteroavaliação • Revela curiosidade pelos assuntos tratados 	<ul style="list-style-type: none"> • É assíduo e pontual • Está sempre atento • Traz sempre o material necessário • Apresenta sempre comportamento adequado • Cooperar com os outros • Colabora de modo constante nas atividades propostas • Participa de modo fundamentado na auto e heteroavaliação • Revela curiosidade pelos assuntos tratados • Demonstra espírito de tolerância e capacidade de diálogo crítico

1.5 NÍVEIS DE SUCESSO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NÍVEL	NÍVEIS DE SUCESSO
3	O aluno atinge no mínimo três níveis Satisfaz sendo dois deles, obrigatoriamente, a “Atividades Físicas” e a “Aptidão Física”
4	O aluno atinge no mínimo três níveis Bom , o quarto nível ser for a “Atividades Físicas” ou a “Aptidão Física” tem que estar no nível Satisfaz. O aluno atinge Muito Bom a “Atividades Físicas ou Aptidão Física” e mais um Bom e dois Satisfaz .
5	O aluno atinge no mínimo três níveis Muito Bom o quarto nível se for a “Atividades Físicas” ou a “Aptidão Física” tem que estar no mínimo no nível Satisfaz. O aluno atinge dois Muito Bom , sendo um a “Atividades Físicas ou “Aptidão Física” e mais dois Bom .